

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DO CHICO BENTO E O ENSINO DE GEOGRAFIA.

SILVA, Diôgo Rodrigues da¹

FREITAS, Wagner Abadio de²

Modalidade do trabalho: Comunicação Oral

GT: Geografia

RESUMO

Os recursos didáticos nas aulas de Geografia são importantes ferramentas de ensino, eles devem contribuir na relação dos conteúdos com a vida dos alunos, atualmente os processos seletivos, vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) estão cobrando muito a interpretação das histórias em quadrinhos. Mas apesar da cobrança nos processos seletivos elas ainda estão sendo pouco trabalhadas nas escolas brasileiras e goianas, e conseqüentemente está ficando fora das aulas de Geografia. Muitos elementos podem ser retirado das histórias em quadrinhos e ser relacionado com a Geografia. As histórias em quadrinhos do Chico Bento são um ótimo recurso didático para se trabalhar os diferentes elementos do espaço geográfico e as categorias da Geografia, por abordar diversos assuntos, ela ajuda a fazer os alunos gostarem de Geografia e entenderem de forma mais fácil os conteúdos propostos. Apesar de haver diversos personagens de histórias em quadrinhos a escolha pelo personagem Chico Bento acontece pelo fato de no Brasil ele ser um dos personagens mais popular e conhecido entre as crianças e adultos, seu jeito “caipira” representado pela simplicidade, humildade e bondade, é o que o torna popular entre as pessoas. As categorias de análise da Geografia que são tão importantes para a formação da identidade geográfica também podem ser claramente percebida e extraídas nas tiras e gibis do Chico Bento, entre elas, espaço, tempo, lugar, região, território e paisagem. O presente estudo tem como objetivo uma análise do uso dessas histórias em quadrinhos por professores, perceber a importância desse recurso e demonstrar o seu valor social e geográfico em sala de aula, buscando gerar o entendimento da importância do uso das histórias em quadrinhos do Chico Bento para a compreensão da Geografia na sala de aula.

Palavras- chave: Chico Bento. Categorias da Geografia. Recursos didáticos.

INTRODUÇÃO

A Geografia vem se destacando entre as disciplinas do currículo escolar brasileiro ao longo dos anos, ela se tornou essencial para desvendar o mundo a nossa volta. Ensinar Geografia nas escolas brasileiras ainda é um desafio, muitas vezes os professores estão enfrentando alguns problemas devido as más condições da escola, falta de recursos didáticos,

¹Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental, Universidade Federal de Goiás. E-mail: geografia.diogo@gmail.com

²Professor de Geografia no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Mestrando em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, Universidade Estadual de Goiás. E-mail: wagner.freitas@ifgoiano.edu.br

preconceito dos alunos quanto à disciplina entre outros. Os professores de Geografia estão sempre à procura de formas e métodos para transmitir a importância de se aprender Geografia.

Um recurso didático que pode abordar e se trabalhar diversos conteúdos de Geografia são as histórias em quadrinhos que ainda estão sendo pouco usadas pelos professores em sala de aula. As histórias em quadrinhos são um importante recurso didático, principalmente as do personagem Chico Bento, que é um dos personagens dos quadrinhos mais notável no Brasil, e traz diversos elementos que podem ser trabalhado nas aulas de Geografia, como cultura, preservação do meio ambiente, reforma agrária, e principalmente as categorias de análise da Geografia. Além de ensinar Geografia essas histórias em quadrinhos demonstram valores essenciais para a vida em sociedade.

O personagem Chico Bento foi criado em 1963, por Mauricio de Sousa que também é criador da Turma da Mônica, Chico nasceu com uns sete anos, ele aparecia nas tiras de Hiroshi e Zezinho, como coadjuvante. Desde o começo, suas histórias buscavam contribuição para demonstrar a história do povo brasileiro, por ser um menino do interior, humilde e tranquilo isso era bem representado, suas primeiras tirinhas foram lançados no jornal o Diário de São Paulo.

A figura 1 mostra a primeira tira que Chico aparece ainda nas histórias de Hiroshi e Zezinho, tratando sobre o carnaval uma importante manifestação cultural e artística que acontece no nosso país, onde as pessoas saem nas ruas fantasiadas para comemorar a data. A tira reforça ainda mais a satisfação do Chico Bento em ser “caipira” e representar uma grande parcela da população brasileira que nessa época vivia no meio rural.

Figura 1 - Tira do Hiroshi e Zezinho, onde o Chico Bento aparecia pela primeira vez.



Fonte: <http://www.monica.com.br/mauricio/cronicas/cron269.htm>

Chico Bento nas histórias de Hiroshi e Zezinho destacava pelo seu jeito engraçado, mas desde o começo o personagem já trazia traços do jeito caipira, ele era apresentado sempre

de pés descalços, e aos poucos com o seu destaque, ele foi saindo das tiras e ganhando as revistas em quadrinhos. Em agosto 1982, foi lançada sua primeira revista, pela editora Abril.

Desde a primeira tirinha até o lançamento da primeira revista, Chico Bento foi ganhando modificações, tantos nos desenhos quanto nos conteúdos das tiras e histórias das revistas, mas sempre prevaleceu o seu jeito “caipira” de ser e viver que desde o começo o fez alcançar o sucesso entre os leitores.

UMA PEQUENA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL

A trajetória da Geografia no Brasil começou por volta de 1549, com a chegada dos jesuítas que vieram com o propósito de espalhar a educação entre os colonos e índios do Brasil comandados pelo padre Manoel da Nóbrega. O sistema de ensino que eles buscavam ensinar era totalmente diferente da realidade da colônia ou das aldeias, e utilizavam componentes da cultura indígena para promover uma aceitação do catolicismo. O desenvolvimento do sistema educacional proposto pelos jesuítas permaneceu no Brasil por dois séculos, as atividades desenvolvidas por eles não eram apenas missionárias, mas educativas e políticas. Os padres jesuítas contribuíam para a formação das estruturas de poder na colônia. Outra forma de cultura foi apresentada durante esse período, a cultura europeia e os jesuítas tiveram o papel de expandir essa cultura entre os índios e colonos. Andrade destaca a contribuição deles para a Geografia nesse período:

No primeiro período, a contribuição foi dada pelos chamados cronistas coloniais que aqui estiveram nos séculos XVI, XVII e XVIII e que, por razões as mais diversas, fizeram descrições da terra e da sua gente, influenciados, ao mesmo tempo, por imagens e comportamentos daqueles com quem conviviam e pelo imaginário europeu no mundo tropical. (ANDRADE, 2010, p. 09).

Nessa época as contribuições geográficas surgiam dos trabalhos dos escritores que narravam a história em ordem cronológica. E criavam contos literários e quase todos tratavam em seus textos sobre elementos geográficos, que não possuíam importância científica. Os cientistas naquele período também ajudaram com contribuições geográficas, a partir das expedições feitas pelo país, eles apresentavam descrições detalhadas de diversos lugares.

Essas contribuições chegavam à escola de maneira dispersa, e eram introduzidas no ambiente escolar a partir de textos literários.

A partir de 1800, o ensino já tinha sofrido grandes mudanças, mas o saber geográfico ainda continuava restrito aos cientistas, aos viajantes e às instituições públicas. Na escola, chegava apenas um esboço do que era o território brasileiro. Em 1817, foi lançada uma obra que teve grande contribuição naquela época, para os professores de Geografia, a “Corografia Brasilica” escrita pelo padre Manuel Aires de Casal, que trazia estudos sobre países e povos. Na época da Proclamação do Império no Brasil em 1822, o ensino de Geografia era trabalhado abrangendo a descrição e memorização dos elementos trazidos pelos viajantes e cientistas. O conhecimento geográfico sofreu algumas mudanças, em 1827, com a chegada dos cientistas europeus em nosso território, eles traziam estudos que não possuíam elementos científicos, mas na maioria das vezes contribuía com interesses do Estado.

A criação do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) em 1838, também foi importante para divulgar a Geografia no nosso país, pois o IHGB foi a primeira instituição criada para promover a Geografia e História no Brasil. Januario da Cunha Barbosa foi o idealizador da criação desse Instituto, ele foi criado com base na necessidade de mostrar a História e a Geografia a partir do Brasil Império. Havia outros elementos por trás da criação o IHGB, entre eles, conhecer de forma detalhada o território brasileiro e também construir uma identidade nacional, buscando fortalecer a ligação entre a população brasileira e a Pátria.

Em 1920, começou uma inserção da Geografia nos currículos escolares. A institucionalização da escola no Brasil ocorreu em 1930 e no início, o ensino de Geografia não integrava os conteúdos estudados na escola, mas já era perceptível desde o começo do século XIX a relação que surgia entre a escola, o ensino da ciência geográfica e a construção do Estado-nação no Brasil.

A Geografia mesmo que de maneira indireta, era ensinada nas escolas, no começo, juntamente com a matemática e em seguida ligada à história do Brasil que abordava temas relacionados ao território e às belezas existentes no Brasil. Logo que surgiu a Geografia nas escolas brasileiras, a importância dela foi percebida, porém naquele momento a Geografia ensinada não acompanhava os debates da época.

Em 1932, a Geografia passou a fazer parte do currículo escolar brasileiro, ela era trabalhada como disciplina secundária, mas não dependia de outras disciplinas. A criação do Colégio Dom Pedro II, em 1837, no Rio de Janeiro, foi um marco no ensino de Geografia naquela época, ele foi um dos primeiros a ter a Geografia no currículo escolar e foi a partir da criação do Colégio Dom Pedro que a Geografia passou a realmente adquirir o status de

disciplina independente no currículo escolar brasileiro. O colégio passou por diversas reformas na educação e até 1881 o ensino de Geografia continuou apenas trabalhando com a orientação clássica, a partir da memorização e descrição. A distribuição da Geografia no sistema curricular do Colégio Dom Pedro II foi muito importante, pois a instituição buscava um modelo para o ensino secundário em todo o País. Rocha mostra a importância da criação do Colégio Pedro II.

Quando de sua criação o Colégio Pedro II foi alvo da atenção especial do poder central. Nasceu para ser uma instituição paradigmática no país, veículo de difusão do saber oficialmente aceito e modelo a ser seguido pelas demais escolas públicas e particulares existentes, e por aquelas que viessem a surgir. (ROCHA, 1996, p. 149).

O curso, para a formação de professores de Geografia, surgiu na década de 1940, a primeira Instituição Superior a oferecer o curso foi a Universidade de São Paulo, nessa mesma década foram criados a Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), e o Conselho Nacional de Geografia (CNG), ambos fortaleceram as pesquisas geográficas no Brasil. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também surgiu nessa época, com sede no Rio de Janeiro e até o momento exerce grandes contribuições com suas informações geográficas e estatísticas para o entendimento do território brasileiro.

Antes da criação da Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, quem ministravam aulas de Geografia nas escolas eram os profissionais com formação em outras áreas e a maioria nem enxergava a importância da ciência geográfica para a formação dos alunos. A criação dessa Instituição foi muito marcante para a Geografia Escolar, pois ela passou a formar professores qualificados e comprometidos realmente com o ensino de Geografia e preparados para transmitir esse conhecimento aos alunos.

A Geografia, após a criação da Faculdade de Filosofia, Letras, e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tornou-se uma disciplina obrigatória em todas as séries dos ciclos ginasial e colegial, e foi ganhando novos recursos para facilitar o ensino entre eles livros didáticos e atlas. Por muito tempo, o ensino de Geografia foi abordado de maneira tradicional, onde os professores pregavam que os alunos deveriam decorar os elementos geográficos, como mapas e tabelas, isso também influenciou o desinteresse dos alunos pela disciplina. Os

livros didáticos de Geografia também foram ganhando melhorias no decorrer dos anos relacionadas às mudanças no ensino de Geografia, como destaca Carvalho:

Com a massificação da escola, os livros didáticos vão se tornando mais enxutos quanto ao conteúdo e passam a ter muitas ilustrações. Esses novos formatos surgem devido às críticas ao enciclopedismo, ao excesso de informações e ao caráter mnemônico dos conteúdos da geografia escolar. (CARVALHO, 2007, p. 46).

A Geografia vem sofrendo diversas transformações, no decorrer dos anos, que estão influenciando de diversas formas a vida da sociedade, e cada vez mais se tornando essencial nos dias de hoje. O objetivo do ensino de Geografia sofreu mudanças que tornou a ciência geográfica mais importante, mas essa importância ainda não foi percebida pela sociedade.

A Geografia como disciplina também é impulsionada por desafios em pleno século XXI, e ensinar Geografia ainda não é uma tarefa fácil, a diminuição da carga horária da disciplina e outros elementos, atrapalharam o ensino. Durante muito tempo o que interferia no ensino de Geografia era as situações precárias das escolas, a carência de recursos didáticos, a falta de laboratórios, o excesso de alunos na sala de aula, etc. Atualmente a dificuldade do ensino de Geografia ainda carrega alguns vestígios do passado, mas a preocupação principal hoje dos professores é fazer com que a Geografia tenha um papel mais importante na instituição escolar. Eles estão analisando os impactos de novas tecnologias associadas ao ensino de Geografia e buscam diminuir o sofrimento da Geografia em relação à crise da modernidade. Após a industrialização e com o crescimento das comunicações a Geografia e a escola passaram a exercer um novo papel na sociedade, um grande impulso foi o ganho de status adquirido pela escola, em que deixou de ser da elite e passou a ser para todas as classes sociais.

Os alunos estão formando um preconceito contra a disciplina, influenciados por essas dificuldades encontradas pelo professor. Uma melhor preparação do professor seria necessária, mas essa não seria a única solução. É preciso buscar no modelo educacional de outros países, como nos Estados Unidos que nas últimas décadas percebeu a importância da Geografia e aumentaram a carga horária da disciplina modificando a maneira de ensinar Geografia naquele país, como destaca Vesentini:

Os Estados Unidos são um exemplo desse caso, tendo ocorrido lá uma revalorização da disciplina geografia nos anos 90 e, ao mesmo tempo, a elaboração de novos Standards ou “parâmetros curriculares” nacionais (que são optativos e não impositivos) nos quais se introduziram novos temas como globalização, questão ambiental, sistemas econômicos e culturais etc. Cabe mencionar que a firme e correta atuação da Associação de Geógrafos Americanos - na mídia, no Congresso, nas secretarias estaduais de educação, nas comunidades locais – foi fundamental nesse processo de revalorização da geografia escolar naquele país. (VESENTINI, 2004, p.10).

O Brasil observando esse modelo e talvez até seguindo-o, teria uma melhor forma de lidar com os desafios do mundo atual e ajudar as crianças e jovens a compreender o mundo em que vivem através de um olhar crítico. Os alunos continuam cercados de elementos geográficos, mas nem sempre estão possuindo um raciocínio formado em sala de aula que os permita reconhecer esses elementos a sua volta.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS RECURSOS DIDÁTICOS

Os professores no Brasil enfrentam muitas dificuldades de trabalho nas escolas, eles deparam a todos os momentos com as situações precárias das escolas e das salas de aulas, salários abaixo da média, e uma grande carência de materiais e recursos didáticos como ressalta Vesentini:

Destarte, a realidade vigente nas escolas brasileiras em geral – existem raríssimas exceções – é extremamente precária. Além dos problemas de baixos salários dos professores, do elevado número de aulas por semana que eles são obrigados a cumprir e do excesso de alunos por sala, devemos acrescentar ainda a generalizada falta de equipamentos: ausência quase total de vídeos, computadores, projetores em geral (principalmente os multimídia), mapas, maquetes, laboratórios e algumas vezes até de um simples quadro com giz. (VESENTINI, 2004, p.235).

Antes de utilizar algum recurso nas aulas é preciso fazer um planejamento e observar que não é qualquer filme, documentário, ou história em quadrinhos que podem ser usados nas aulas, é preciso observar a relação do recurso didático com a aula a ser ministrada, com os conteúdos a ser trabalhado e com a idade dos alunos.

O professor de Geografia deve estar sempre buscando conhecimento em relação ao

uso de diversos recursos didáticos em suas aulas, os recursos tornam os alunos mais participativos. Além do livro didático, existem vários outros recursos como: jornais, revistas, filmes, músicas, histórias em quadrinhos, documentários, mapas, imagens, computador, etc.

É preciso que os professores de Geografia inovem e não vejam o quadro negro como único recurso didático. Mas para inovar eles precisam estar preparados para entrar na sala de aula com métodos diferentes permitindo assim que a Geografia mude o olhar espacial dos estudantes. Infelizmente no Brasil, a realidade educacional e das escolas nos diversos Estados, às vezes, não permite inovação por causa da carência de diversos recursos para se construir uma educação de qualidade, porém é preciso um preparo do professor para enfrentar essas situações adversas, preparo que deveria vir do Governo sendo que o retorno viria em forma de mais conhecimento para os estudantes.

Os recursos didáticos são uma ferramenta muito importante para o ensino de Geografia, eles proporcionam uma melhor interação dos alunos com os conteúdos ensinados, e ajudam, de alguma forma, a chamar a atenção dos alunos para o conteúdo em questão. É importante fazer com que o aluno se sinta motivado para aprender Geografia e os recursos didáticos quando usados de forma correta pelo professor podem proporcionar essa motivação.

No século XXI, as crianças e adolescentes estão constantemente envolvidos com as novas tecnologias. Trazer esses recursos tecnológicos para as salas de aula, ensinar os alunos a usufruir de forma correta da rede mundial de computadores, usar as novas tecnologias a serviço do ensino ajudaria não apenas na melhoria do ensino de Geografia, mas sim em todas as matérias do currículo escolar brasileiro.

Diante de tantas mudanças principalmente influenciadas pela tecnologia muitos professores estão ainda assustados e perdidos e se perguntando quais recursos didáticos são importantes para se usar? Todos os professores e principalmente os de Geografia têm que se mostrar mais preparados para lidar com as diferentes situações das salas de aula, usar a tecnologia a seu favor e principalmente saber lidar com o imprevisto é fundamental.

Hoje as informações chegam com muita rapidez e isso exige mais da escola e principalmente do professor, é importante que os alunos aprendam o verdadeiro papel da Geografia. Selbach argumenta sobre o que realmente é aprender Geografia.

Aprender Geografia significa também aprender a duvidar, saber comparar, dispor de lucidez para analisar, de serenidade para sintetizar e de coragem para aplicar. Esses fundamentos devem ser mostrados em todas as séries para todos os alunos. (SELBACH, 2010, p. 121).

O livro didático é um recurso muito usado nas escolas brasileiras e goianas, alguns professores de Geografia seguem rigorosamente o que o livro didático propõe e exploram indevidamente esse recurso. Usar o livro didático não é errado, porém é preciso fazer o uso dele observando que os conteúdos propostos podem ser complementados com outros recursos didáticos tornando assim o conteúdo mais atrativo.

Diante dos diversos recursos didáticos existentes, as histórias em quadrinhos podem ser um meio de complementar os conteúdos do livro didático de forma atrativa, através dela os alunos podem entender de forma diferente as diversas paisagens e culturas e também os diversos conceitos da Geografia. Vergueiro mostra a importância desse meio de comunicação e a forte influência que ele exerce na sociedade.

Sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades. Mesmo o aparecimento e a concorrência de outros meios de comunicação e entretenimento, cada vez mais abundantes, diversificados e sofisticados, não impediram que os quadrinhos continuassem, neste início de século, a atrair um grande número de fãs. (VERGUEIRO, 2010, p. 07).

As histórias em quadrinhos, ainda na era da tecnologia, continua em alta, isso mostra a sua importância e nos permitem observar que elas podem ajudar aos alunos fazerem uma leitura do espaço geográfico. A melhor forma de inserir esse recurso nas aulas é como apoio aos conteúdos do livro didático, despertando o interesse dos estudantes pelo assunto e proporcionando também uma análise da realidade. Esse recurso também vai proporcionar o trabalho das competências básicas que se faz necessária para os alunos das séries iniciais e se estende até o final do ensino médio. Sobre essas competências Selbach escreve:

Essas competências, conforme o nível de aprendizagem do aluno, envolvem a aprendizagem e utilização de múltiplas habilidades, como, por exemplo, reconhecer, analisar, comparar, relacionar, classificar, deduzir, propor soluções, avaliar, verificar, perceber, entender, identificar, compreender e

muitas outras, também essenciais a outras disciplinas. (SELBACH, 2010, p. 99).

Os recursos didáticos, na Geografia, devem buscar relacionar os conteúdos com a vida dos alunos. Os professores devem fazer uma relação dos conteúdos com a realidade vivenciada, fazendo assim uma relação do local para o global. Callai ressalta a necessidade de diversificar a forma de expor os conteúdos de Geografia.

O conteúdo de Geografia continua a ser o mundo, isto é, o espaço produzido pelos homens na sua luta contínua para sobrevivência – o território. O caminho é que tem que ser reconstruído, e existem caminhos diversos e alternativas possíveis. A escolha destes deve se dar de acordo com as circunstâncias do mundo atual. Não se pode querer ter uma estrutura de trabalho assentada nos moldes tradicionais se temos como alunos jovens que vivem num mundo dinâmico e diferente, por ser atual, e que como adultos vivem e viverão num mundo que apresentará novos desafios. É preciso habilitá-los a pensar e agir. (CALLAI, 2001, p. 149).

Os recursos didáticos, nas aulas de Geografia, são importantes, mas o professor dominar o conteúdo é fundamental, é preciso lembrar que há também boas aulas de Geografia sem o uso de recursos didáticos. Deve haver um respeito em relação aos professores que só utilizam o quadro e o giz como recurso como destaca Vieira e Sá:

Não podemos desprezar o professor do giz e da lousa, pois temos assistido a aulas produtivas sem nenhum aparato tecnológico. Acima de tudo, um professor que tenha domínio de conteúdo e conheça seus alunos consegue trabalhar qualquer tema interagindo com eles, trazendo seu cotidiano como exemplos para os conceitos. (VIEIRA E SÁ, 2007, p.102).

O uso dos recursos didáticos no ensino de Geografia, como jogos, teatro, histórias em quadrinhos, músicas, vídeos, informática, mapas, globos, textos complementares, jornais, revistas, e outros, contribuem para que o aluno pense de forma crítica. É importante que o professor utilizando esses recursos ajude o aluno a selecionar o que realmente é importante em meio a rapidez e ao excesso de informação que eles estão vivenciando no seu dia a dia. Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) de Geografia destacam ainda outros elementos importantes no uso de diferentes recursos didáticos:

Na escola, fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras e vídeos também podem ser utilizados como fontes de informação e de leitura do espaço e da paisagem. É preciso que o professor analise as imagens na sua totalidade e procure contextualizá-las em seu processo de produção: por quem foram feitas, quando, com que finalidade etc., e tomar esses dados como referência na leitura de informações mais particularizadas, ensinando aos alunos que as imagens são produtos do trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujos significados podem ser encontrados de forma explícita ou implícita. (BRASIL, 1998, p. 33).

É fundamental que os recursos didáticos sirvam para que o aluno consiga relacionar aquilo que lê e observa com a realidade em que vive, contribuindo assim para a formação de alunos criativos.

CHICO BENTO E AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

Todas as ciências possuem suas categorias científicas que são relacionadas ao objeto de conhecimento da ciência em questão, na Geografia essas categorias são muito importantes, pois ajudam a formar a identidade da ciência geográfica, Silva destaca as principais categorias da ciência geográfica:

O conjunto de categorias de uma ciência está relacionado ao objeto de conhecimento dessa ciência. As categorias fundamentais do conhecimento geográfico são, entre outras, espaço, lugar, área, região, território, habitat, paisagem e população, que definem o objeto da Geografia em seu relacionamento. (SILVA, 1986, p. 28-29).

O professor de Geografia pode utilizar as histórias em quadrinhos do Chico Bento para reforçar a compreensão das categorias da Geografia. Pois elas são muito importantes para que o aluno entenda o mundo ao seu redor, como destaca Castrogiovanni:

A geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. No mundo globalizado, não há como evitar a recorrência aos conceitos básicos da geografia – lugar, região, paisagem, território, territorialidade – para entender as diferentes concepções de mundo e a transformação das sociedades. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 44).

Nas histórias em quadrinhos do Chico Bento, podemos perceber vários elementos que levam os alunos a entenderem as categorias de análise da Geografia, desta forma percebe-se a importância de utilizar suas tiras e gibis nas aulas de Geografia.

Maurício de Sousa buscou mostrar para os leitores nas histórias de Chico Bento, o reflexo do mundo moderno de acordo com a globalização, foi ganhando espaço nas histórias detalhes da vida das pessoas no meio urbano diante da correria do dia a dia, o surgimento da tecnologia, onde Chico sempre se assusta com a correria da cidade e com os produtos tecnológicos, celular, computador entre outros.

As categorias ou conceitos da Geografia também são importantes para uma melhor compreensão do mundo, e para trabalhar a relação homem-meio como Moreira ressalta “A relação homem-meio é o eixo epistemológico da geografia. Todavia, para adquirir uma feição geográfica, a relação homem-meio deve estruturar-se na forma combinada da paisagem, do território e do espaço.” (MOREIRA, 2008, p. 116).

Uma das principais categorias da Geografia é o espaço, ele está sempre acompanhado do tempo, o espaço remete ao lugar onde acontecem os fatos, e o tempo demonstra o momento ou quando as coisas ocorrem. Na Geografia o espaço geográfico é sempre evidenciado, esse espaço representa a superfície do nosso planeta, e envolve um conjunto formado pela sociedade e a natureza.

As histórias em quadrinhos do Chico Bento retratam o espaço geográfico, o professor utilizando-as pode demonstrar claramente modificações decorrentes da ação do homem sobre a natureza, retratando também outro elemento ligado ao espaço, a escala geográfica. O aluno pode perceber e identificar nas histórias em quadrinhos do Chico Bento elementos do seu cotidiano e relaciona-los na escala local, regional, global e até mesmo planetária.

Baseado no espaço geográfico relacionado com as tiras e gibis do Chico Bento podemos entender também o tempo da natureza e o tempo do ser humano, o tempo da natureza abrange as modificações e transformações no tempo geológico, nos rios, montanhas, nas florestas entre outros.

Nas mudanças de tempo do ser humano baseado na categoria espaço e com a história

em quadrinho do Chico Bento, podemos perceber o surgimento da tecnologia, o desmatamento, enfim a ação do homem sobre a natureza e o homem na era da globalização. Esses elementos são importantes para a análise geográfica, e ajudam a reforçar mais ainda o fato de que a Geografia é ligada à realidade do aluno e favorece o desenvolvimento do senso crítico neles.

A região, outra importante categoria da Geografia, também pode ser trabalhada nas aulas de Geografia apoiada pelas histórias em quadrinhos do Chico Bento como recurso didático. A região é a divisão de diversos espaços em áreas menores, nas HQ e tiras do personagem os alunos podem perceber com clareza as disparidades regionais, e elementos culturais e linguísticos das regiões brasileiras. O professor pode pedir que os alunos analisem as HQs e tiras, e identifiquem a partir da observação a região onde se passa os enredos das histórias e compararem com a região onde vivem, observarem os costumes de cada região e também adquirirem valores sociais e pessoais baseados nessas análises comparações e observações.

O território também é outra importante categoria da Geografia, há uma associação dele ao conceito de espaço, pois o território pode ser definido como uma parcela do espaço geográfico apropriada, que sempre possui limites ou fronteiras. Dois elementos compõem essa categoria o sujeito, pois o território sempre é de algum indivíduo e os limites que são as fronteiras aonde termina um determinado território. Essa categoria é bastante trabalhada nos conteúdos de Geografia e também nos diversos níveis de ensino como aborda Cavalcanti:

O conceito de território tem uma larga utilização na história da ciência geográfica, particularmente na área de Geografia Política e de Geopolítica. No ensino ele está presente em diversos conteúdos que compõem o programa curricular do ensino fundamental e médio. (CAVALCANTI, 1998, p. 107).

É muito importante demonstrar para os alunos um conceito de território baseando em sua vivência, e ajudá-los a compreender o conceito dessa categoria, o essencial nesse caso e mostrar que o território não envolve apenas relações de poder como demonstra os PCNs:

[...] compreender o que é território implica também compreender a complexidade da convivência em um mesmo espaço, nem sempre

harmônica, da diversidade de tendências, idéias, crenças, sistemas de pensamento e tradições de diferentes povos e etnias. É reconhecer que, apesar de uma convivência comum, múltiplas identidades coexistem e por vezes se influenciam reciprocamente, definindo e redefinindo aquilo que poderia ser chamado de uma identidade nacional. No caso específico do Brasil, o sentimento de pertinência ao território nacional envolve a compreensão da diversidade de culturas que aqui convivem e, mais do nunca, buscam o reconhecimento de suas especificidades, daquilo que lhes é próprio. (BRASIL, 1997, p. 75).

O território possui vários sentidos quanto a sua estrutura, mas ambos trabalham com a ideia de apropriação do espaço por um indivíduo ou um determinado grupo. As histórias em quadrinhos do Chico Bento também podem ajudar na compreensão da categoria território, esse personagem aborda muitas características do território brasileiro, e as diferenças culturais do nosso povo, contribuindo assim para a construção e entendimento dos alunos da identidade nacional e posteriormente das relações de poder e delimitação e distribuição de territórios.

As HQs do Chico Bento discutem desde sua criação assuntos sobre a Reforma Agrária, isso propicia aos alunos ao ler gibis e tiras do Chico Bento que tenham uma visão crítica sobre a função social da reforma agrária, pois o Brasil desde a sua formação teve uma distribuição desigual de terras, problema influenciado pela criação das capitâneas hereditárias e pelo sistema de sesmarias. A tira abaixo (figura 2) faz uma crítica e mostra o verdadeiro intuito da reforma agrária que é distribuir terra de forma justa para todos.

Figura 2 - A reforma agrária



Fonte: <http://www.monica.com.br/mauricio/cronicas/cron269.htm>

O lugar, outra categoria da Geografia, é importante também nas histórias do Chico Bento, pois é o lugar que define esse personagem, ou seja nesse caso ele delimita uma

identidade local, essa categoria é construída a partir da relação do homem com a natureza como ressalta Carlos:

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. (CARLOS, 2007, p. 22).

E muito importante ao trabalhar a categoria lugar nas aulas de Geografia, usar como recurso didático as histórias do Chico Bento, já que o lugar é onde se vive, estuda, trabalha, o professor pode ajudar os alunos a identificar onde passa essas ações na histórias em quadrinhos do Chico Bento.

A relação campo e cidade é facilmente notada nas histórias do Chico Bento, o professor de Geografia deve questionar qual os fatores que nos faz perceber ao ler essas HQs que o personagem vive no meio rural. Outro fato a ser destacado pelo professor caso não seja percebido pelos alunos é que a realidade de vida de muitos brasileiros se contrastam com as tiras e gibis do Chico Bento. A partir das histórias em quadrinhos do Chico Bento podemos compreender o processo de globalização que está sendo muito discutido na atualidade, a globalização para ser entendida necessita de uma análise do lugar como destaca Cavalcanti:

Na concepção histórico-dialética, lugar pode ser considerado no contexto do processo de globalização. A globalização indica uma tensão contraditória entre a homogeneização das várias esferas da vida social e fragmentação, diferenciação e antagonismos sociais. Por ser assim, a compreensão da globalização requer a análise das particularidades dos lugares, que permanecem, mas que não podem ser entendidas nelas mesmas. O que há de específico nas particularidades deve ser encarado na mundialidade, ou seja, o problema local deve ser analisado como problema global, pois há na sua atualidade um “deslocamento” (no sentido de des-local) das relações sociais. (CAVALCANTI, 1998, p. 90).

Chico Bento vem sofrendo transformações em sua forma e estrutura

acompanhando esse processo de globalização, mas o jeito “caipira” sua bondade e simplicidade não o deixam perder a essência do lugar, a sua relação com o homem do campo ou o homem do interior.

A paisagem também pode refletir determinadas ações do homem sobre a natureza, e mais uma vez as histórias em quadrinhos do Chico Bento podem representar essa categoria, sobre o conceito de paisagem Fantin destaca:

O conceito de paisagem foi, inicialmente, secundarizado pela geografia crítica, pois considerava que o modo como esse conceito foi definido pela geografia clássica em nada contribuía para uma análise dialética do espaço. Até então, a ideia de paisagem limitava-se à observação e à descrição dos aspectos vivíveis do espaço geográfico, expressando como se davam as relações homem-meio nas diferentes áreas do planeta, caracterizando-as e diferenciando-as. Então além dos aspectos empírico e descritivo, a paisagem da geografia clássica pressupunha uma separação metodológica entre sociedade e natureza. Por isso esse conceito foi desprezado pela geografia crítica. Só foi reformulado mais recentemente, quando o processo de globalização trouxe uma necessidade indiscutível de revisão de todas as reflexões anteriores sobre o espaço geográfico. (FANTIN, 2010, p. 53).

A paisagem rural é uma marca registrada do personagem Chico Bento, quando questionado para professores e alunos, de primeira eles associam Chico Bento a paisagem rural e a sua relação campo e cidade. Observando os elementos da paisagem nessa história em quadrinho podemos entender o processo de formação do espaço geográfico, demonstrando a sua relação com a categoria lugar com ressalta Calvalcanti:

Em síntese, na formação do raciocínio geográfico, o conceito de paisagem aparece, no meu entendimento, no primeiro nível de análise do lugar, estando estreitamente ligado com esse conceito. É pela paisagem, vista em seus determinantes e em suas dimensões, que se vivencia empiricamente um primeiro nível de identificação com o lugar. (CAVALCANTI, 1998, p. 100).

Vários elementos formam a paisagem, ela pode ser natural ou modificada, as histórias do Chico Bento carregam claramente esses elementos, nas histórias podemos observar elementos da paisagem natural, ainda intactos como árvores, rios limpos, mas também

podemos perceber paisagens modificadas pela ação humana, como poluição de rios, escassez de peixe, desmatamento, entre outros. A figura 3 mostra Chico emocionado ao ver o seu meio ser modificado pelo homem.

Figura 3 - Rezar? chorar? ou lutar?



Fonte: <http://twitpic.com/533ar0>

A figura demonstra que a paisagem pode ser reflexo de uma ação humana sobre a natureza, com essa tira usada na aula de Geografia quando trabalhado conteúdos sobre a modificação da paisagem, o professor pode indagar os alunos sobre as consequências dos atos do ser humano para as futuras gerações. O professor pode questionar os alunos sobre o porquê das lágrimas do Chico Bento, e ainda deve ressaltar o efeito do desmatamento em nossa vida.

É importante que a partir das histórias em quadrinhos do Chico Bento, o professor de Geografia demonstre que a paisagem está sempre em constante modificação, e que ela é sempre construída a partir da relação do homem com a natureza. Na maioria das histórias em quadrinhos, a paisagem urbana é mais evidenciada, já nas HQs e tiras do Chico Bento a paisagem rural é mais evidenciada, o que torna o uso dessa HQs na sala de aula importante, pois ela propiciará aos alunos o conhecimento de diferentes tipos de paisagem e a relação entre a paisagem urbana e a rural.

CHICO BENTO E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Um dos principais temas abordados nas histórias em quadrinhos do Chico Bento além da relação campo e cidade, é a busca pela preservação do meio ambiente, que podem ser trabalhadas nas aulas de Geografia quando abordados conteúdos relacionados à educação

ambiental.

Quando o professor de Geografia for trabalhar as ações que estão contribuindo para o aquecimento do planeta, a figura 4 pode ser discutida, pois ela trata de uma ação do homem que contribui para esse acontecimento.

Figura 4 - Tira 195



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6966

Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira195.htm>

Chico ainda tem esperança que o mundo seja melhor sem desmatamento essa mensagem ele aborda em quase todos os seus gibis e tiras, estimulando em seus leitores ações para a construção de um mundo melhor sem desmatamento e sem poluição.

Chico também demonstra em suas tiras e gibis uma preocupação em proteger os animais. Após a leitura de Chico Bento, o professor pode pedir aos alunos que construam suas próprias histórias em quadrinhos ressaltando a preservação ambiental e então perceber se os alunos entenderam a mensagem transmitida pelo personagem.

Pode se usar o Chico Bento para abordar a necessidade de se cuidar do meio ambiente, sendo que muitas tragédias atualmente estão acontecendo pela influência da ação do homem sobre a natureza de forma errada.

Quando comparadas as histórias do Chico Bento de hoje com as do início de sua criação percebe-se que o cartunista Mauricio de Sousa acompanhou a busca pela consciência global e a ajuda para amenizar os problemas do planeta terra. Chico foi se transformando e demonstrando cada vez mais uma preocupação com a preservação do meio ambiente.

A preservação do meio ambiente é um assunto muito importante e não pode deixar de ser trabalhado em sala de aula e principalmente nas aulas de Geografia. Usar as tiras e gibis

do Chico Bento para trabalhar essa questão é fundamental, sendo que Chico Bento mostra claramente a importância da preservação da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao associar as histórias em quadrinhos do Chico Bento ao ensino de Geografia fica fácil perceber que a sua importância é enxergada pelos professores e o seu uso pode contribuir muito com as aulas de Geografia, principalmente para abordar as categorias de análise da Geografia, que são a peça chave na formação dessa ciência. Demonstrar essas categorias a partir das histórias em quadrinhos do Chico Bento pode ajudar os alunos a aprender de maneira diferente a importância dessas categorias para a formação da Geografia e principalmente perceber nas histórias em quadrinhos fatos que são evidenciados no seu dia a dia.

De forma geral, a trajetória do ensino de Geografia se modificou e hoje se faz necessário o uso de diferentes recursos didáticos, e as histórias em quadrinhos do Chico Bento é uma ferramenta poderosa que pode contribuir enormemente para um melhor entendimento por parte dos alunos de conteúdos que envolvam problemas relacionados à ação do homem sobre a natureza, respeito e valorização dos diferentes tipos de cultura e uma formação em relação a valores necessários para a vida em sociedade.

Essa pesquisa buscou contribuir para a aceitação e demonstração da importância das histórias em quadrinhos do Chico Bento para o ensino de Geografia destacando que essas histórias são ricas de elementos que pode simplesmente ensinar Geografia e mudar a concepção dos alunos quanto à importância de se aprender Geografia. As histórias em quadrinhos do Chico Bento que fascinam jovens e adultos ainda podem ser trabalhada em vários outros aspectos envolvendo a ciência geográfica e o mundo em que a educando vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. de. Trajetória e compromissos da geografia brasileira. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *A geografia na sala de aula*. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9-13.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília : MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H. C. *A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?* Terra Livre, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 1º sem. 2001.

CARLOS, A. F. A. *O lugar no/do mundo*. 1 ed. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, M. I. da S. de S. *Fim de século: a escola e a Geografia*. 3 ed. Ijuí: Ed Unijuí, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N. *et al. Geografia*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 35-48.

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

FANTIN, M. E.; TAUSHECK, N. M.; NEVES, D. L. *Metodologia do ensino de geografia*. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibex, 2010.

MOREIRA, R. *Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. São Paulo: Contexto, 2008.

ROCHA, G. O. R. da. *A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica: São Paulo. 1996.

SELBACH, Simone. O ensino de Geografia para alunos que não irão ser geógrafos. In: ANTUNES, C.; SELBACH, S. *Geografia e didática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 115-121.

SILVA, A. C. da. As Categorias como Fundamentos do Conhecimento Geográfico. In: SANTOS, M. e SOUZA, M. A. (Orgs.). *Espaço Interdisciplinar*. São Paulo, Nobel, 1986. p. 25-37.

VERGUEIRO, W. Uso das HQS no ensino. In: BARBOSA, A. *et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 7-30.

VESENTINI, J. W. (org). *O Ensino de Geografia no Século XXI*. Campinas: Papirus, 2004.